



VIII CONGRESSO
SULBRASILEIRO
DE CIRURGIA
CARDIOVASCULAR
GRAMADO / RS
20 e 21 de junho de 2025



DESFECHOS CLÍNICOS NA REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA CIRÚRGICA VERSUS INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA EM PACIENTES COM MÚLTIPLAS LESÕES CORONARIANAS

GABRIELA OLIVEIRA ARAÚJO, CAMILA FUNCK, ANA PAULA SCHUNCKE, ARTHUR VITÓRIO SCARTON SCHWERZ, GIULIANA VIECILLI CASTILHOS, SABRINA DA CRUZ MAIDANA, BASEM JUMA ABDALLA ABDEL HAMID
UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

FUNDAMENTO

Embora a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) tenha sido o padrão-ouro para múltiplas lesões coronarianas, os avanços na intervenção coronariana percutânea (ICP) ampliaram as opções terapêuticas. A análise comparativa entre CRM e ICP é motivada pela necessidade de entender melhor as indicações, considerando a complexidade anatômica, comorbidades e os desfechos a médio e longo prazo.

OBJETIVO

Avaliar e comparar os desfechos clínicos da cirurgia de revascularização miocárdica com técnicas modernas com a intervenção coronariana percutânea em pacientes com múltiplas lesões coronarianas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi conduzida nas bases PubMed, Embase, Lilacs e SciELO em 27 de abril de 2025, utilizando os descritores "Myocardial Revascularization", "Angioplasty", "Balloon", "Coronary", "Coronary Artery Disease" e "Treatment Outcome" (DeCS). A triagem foi realizada por três revisores independentes utilizando a estratégia PICO e o software Rayyan. Foram incluídos estudos originais dos últimos 10 anos que compararam os desfechos clínicos da cirurgia de revascularização miocárdica com a intervenção coronariana percutânea em pacientes com múltiplas lesões coronarianas.

RESULTADOS

Foram identificados 72 artigos, com 6 duplicatas removidas, resultando em 66 para triagem. Após análise, 9 estudos foram incluídos. A cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) demonstrou superioridade em pacientes com anatomia coronariana complexa e diabetes, proporcionando menores taxas de mortalidade e necessidade de nova revascularização. No acompanhamento de quatro anos da doença multiarterial, a CRM manteve menor taxa de eventos cardíacos adversos em comparação com a ICP. No entanto, a intervenção coronariana percutânea (ICP) consolidou-se como alternativa em lesões de menor complexidade, embora a ICP prévia esteja associada a maior risco de complicações em cirurgias subsequentes. Ademais, a doença de pequenos vasos permanece um desafio terapêutico, mas o uso de stents farmacológicos apresentou impacto positivo na sobrevida de pacientes com múltiplas lesões coronarianas.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos estudos incluídos, a cirurgia de revascularização miocárdica mostrou melhor desfecho em pacientes com múltiplas lesões complexas, enquanto a intervenção coronariana percutânea foi eficaz em casos de menor complexidade, especialmente com stents farmacológicos. No entanto, as conclusões não são definitivas, e a decisão deve ser individualizada, considerando o perfil clínico do paciente, extensão da doença e as comorbidades, a fim de reforçar a importância da avaliação multidisciplinar no manejo de pacientes com múltiplas lesões coronarianas.